



A todas as irmãs e irmãos
que vivem e lutam em nossa Baixada Fluminense
na esperança de melhores dias para o Povo,
desejo de coração

Feliz Natal e um novo ano marcado de graças.

Natal 1983, Ano Bom 1984

Adriano, bispo diocesano

ATO DE ENTREGA A NOSSA SENHORA

Dom Adriano

Com data de 2 de fevereiro de 1984 o núncio apostólico Dom Carlos Furno dirigiu uma circular a todos os bispos do Brasil. Além do texto em português da carta do Santo Padre intitulada «Salvifici Doloris», sobre o sentido cristão do sofrimento, o Senhor Núncio mandava também um exemplar da carta que o Santo Padre escrevera aos bispos, tecendo considerações sobre a celebração do Ano Santo extraordinário e sobre um Ato de Consagração e de Entrega à Santíssima Virgem Maria, no mistério de Cristo e da Igreja, como encerramento do jubileu extraordinário.

Nessa carta o Papa João Paulo II pedia aos bispos que, em suas dioceses, se unissem com ele e com ele fizessem ou no dia 24 de março (festa antecipada da Anunciação) ou no domingo 25 de março o «Ato de Consagração e Entrega» que ele nos propunha.

Com alegria nossa diocese dispõe-se a unir-se com o Papa e com a Igreja do mundo inteiro.

Preferimos, por motivos de ordem prática, o domingo dia 25 para fazermos, com o Santo Padre, nosso Ato de Consagração e de Entrega. Em todas as igrejas, capelas e comunidades, na hora mais indicada, quando é maior o número de participantes, os párocos, vigários e coordenadores presidam o ato consacratório.

Na Catedral espero poder presidir a celebração da Eucaristia às 10 horas e nessa ocasião, logo depois da ação de graças e de uma breve explicação sobre o sentido da consagração, farei com o Povo de Deus o ato de entrega de mim mesmo, de nossa diocese, de nosso esforço pastoral, de nossos colaboradores, de todo o Povo de Deus àquela mulher santa que por disposição irrevogável do Pai foi escolhida para participar de maneira singular, irrepetível, no mistério da salvação, tanto pelo fato de ser a Mãe do Filho de Deus, Jesus Cristo, quanto pelo fato de ser tipo e modelo da Igreja e de todo o Povo de Deus.

No ato de consagração queremos, antes de tudo, pegar a mão de Maria Santíssima, nossa Mãe, para irmos a Jesus Cristo, para com ela, por seu exemplo, por sua fidelidade à Palavra de Deus, penetrarmos sempre melhor no mistério de Jesus Cristo e da Igreja, compreendermos sempre melhor o sentido profundo do Magnificat, na sua dimensão do amor de Deus e na sua dimensão de amor dos fracos, dos humildes, dos famintos do Reino.

Uma consagração da Igreja universal, como esta que o Santo Padre faz conosco, é bem um sinal da universalidade da salvação e do principal instrumento de salvação — a Igreja. A salvação foi merecida por Jesus Cristo através de sua vida, paixão, morte e ressurreição, para todos os homens e mulheres, sem exceção. E para todos, sem exceção, a Igreja faz sua caminhada de esperança através de sofrimentos e alegrias à Santa Igreja, como instrumento de salvação (Nova Iguaçu, 17 de fevereiro de 1984).

SOLENIIDADE DA ANUNCIAÇÃO DO SENHOR DE 1984

ATO DE ENTREGA A NOSSA SENHORA

(para o dia 24 de março de 1984)

1. «À Vossa proteção nos acolhemos, / Santa Mãe de Deus»!

Ao pronunciar / estas palavras da antífona / com que a Igreja de Cristo reza há séculos, / encontramos-nos hoje / diante de Vós, ó Mãe, / no Anjo Jubilar da nossa Redenção.

Estamos aqui unidos / com todos os Pastores da Igreja / por um vínculo particular /, pelo qual constituímos / um corpo e um colégio /, do mesmo modo que os Apóstolos /, por vontade de Cristo /, constituíam / um corpo e um colégio com Pedro.

No vínculo desta unidade, / pronunciamos / as palavras do presente Ato, / no qual desejamos incluir, / uma vez mais, / as esperanças e as angústias da Igreja / pelo mundo contemporâneo.

Há quarenta anos atrás /, e depois ainda passados dez anos /, o Vosso servo o Papa Pio XII /, tendo diante dos olhos / as dolorosas experiências da família humana /, *confiou e consagrou / ao Vosso Coração Imaculado / todo o mundo / e especialmente os Povos / que, pela situação em que se encontram /, são particular objeto / do Vosso amor e da Vossa solicitude.*

É este *mundo dos homens e das nações / que nós temos diante dos olhos também hoje /: o mundo do Segundo Milênio / que está prestes a terminar /, o mundo contemporâneo /, o nosso mundo!*

A Igreja, / lembrada das palavras do Senhor: / «Ide... e ensinai todas as nações... / Eis que eu estou convosco todos os dias /, até o fim do mundo» (Mt 28,19-20), / reavivou, / no Concílio Vaticano II /, a consciência da *sua missão neste mundo.*

Por isso, / *ó Mãe dos homens e dos povos, / Vós que conheceis / todos os seus sofrimentos e as suas esperanças, / Vós que sentis maternamente / todas as lutas entre o bem e o mal /, entre a luz e as trevas, / que abalam o mundo contemporâneo, / acolhei o nosso clamor / que, movidos pelo Espírito Santo, / elevamos diretamente ao Vosso Coração /, e abraçai, / com o amor da Mãe e da Serva do Senhor, / este nosso mundo humano, / que Vos confiamos e consagramos, / cheios de inquietude / pela sorte terrena e eterna / dos homens e dos povos.*

De modo especial / Vos entregamos e consagramos / aqueles homens e *aquelas nações, / que desta entrega e desta consagração / têm particularmente necessidade.*

«À Vossa proteção /nos acolhemos /, Santa Mãe de Deus»! *Não desprezeis as nossas súplicas / que a Vós elevamos, / nós que estamos na provação!*

2. Encontrando-nos hoje diante de Vós, Mãe de Cristo, / diante de Vosso Coração Imaculado, / desejamos, juntamente com toda a Igreja, / unir-nos com a consagração / que, por nosso amor, / o Vosso Filho fez de Si mesmo ao Pai: / «Por eles eu consagro-me a Mim mesmo / — foram as suas palavras / — para eles serem também / consagrados na verdade» (Jo 17,19). Queremos unir-nos ao nosso Redentor, / nesta consagração pelo mundo e pelos homens /, a qual, no seu Coração divino, / tem o poder / de alcançar o perdão / e de conseguir a reparação.

A força desta consagração / permanece por todos os tempos / e abrange todos os homens, / os povos e as nações /, e supera todo o mal, / que o espírito das trevas / é capaz de despertar / no coração do homem / e na sua história, / e que, de fato, / despertou nos nossos tempos.

Oh! quão profundamente sentimos / a necessidade de consagração, / pela humanidade e pelo mundo: / pelo nosso mundo contemporâneo, / em união com o próprio Cristo! / Na realidade, / a obra redentora de Cristo / deve ser *pelo mundo participada / por meio da Igreja.*

Manifesta-o / o presente Ano da Redenção; / o Jubileu extraordinário de toda a Igreja. /

Sede bendita, neste Ano Santo, / *acima de todas as criaturas,* / Vós, Serva do Senhor, / que obedecestes da maneira mais plena / ao chamado Divino!

Sede louvada, / Vós que *estais inteiramente unida* / à consagração redentora do Vosso Filho!

Mãe da Igreja! / Iluminai o Povo de Deus / nos caminhos da fé, / da esperança e da caridade! / Ajudai-nos a viver / na verdade da consagração de Cristo / pela inteira família humana / do mundo contemporâneo.

3. Confiando-Vos, ó Mãe, / o mundo, / todos os homens / e todos os povos, / nós *Vos confiamos* também / a *própria consagração do mundo,* / depositando-a no Vosso Coração materno. /

Oh, Coração Imaculado! / Ajudai-nos a vencer / a ameaça do mal / que tão facilmente se enraíza / nos corações dos homens de hoje / e que, nos seus efeitos incomensuráveis, / pesa já sobre a nossa época / e parece fechar os caminhos do futuro! /

Da fome e da guerra, / *livrai-nos!*

Da guerra nuclear, / de uma autodestruição incalculável / e de toda espécie de guerra, / *livrai-nos!*

Dos pecados contra a vida do homem / desde os seus primeiros instantes / *livrai-nos!*

Do ódio e do aviltamento / da dignidade dos filhos de Deus /, *livrai-nos!*

De todo o gênero de injustiças / na vida social, / nacional e internacional, / *livrai-nos!*

Da facilidade em calcar aos pés / os mandamentos de Deus, / *livrai-nos!*

Da tentativa de ofuscar / nos corações humanos / a própria verdade de Deus / *livrai-nos!*

Da perda da consciência / do bem e do mal, / *livrai-nos!*

Dos pecados contra o Espírito Santo, / *livrai-nos, livrai-nos!*

Acolhei, ó Mãe de Cristo, / este clamor / *carregado do sofrimento* de todos os homens! / *Carregado do sofrimento* de sociedades inteiras!

Ajudai-nos / com a força do Espírito Santo / a vencer todos os pecados; / o pecado do homem / e o «pecado do mundo», / enfim, o pecado / em todas as suas manifestações.

Que se revele, uma vez mais, / na história do mundo, / a infinita potência salvífica da Redenção: / a força infinita do *Amor misericordioso!* / Que ele detenha o mal! Que ele transforme as consciências! / Que se manifeste para todos /, no Vosso Coração Imaculado, / a *luz da Esperança!*

Joannes Paulus PP. II

CAMPANHA DA FRATERNIDADE — 1984

(Dom Adriano)

Como nos anos passados a execução da Campanha da Fraternidade foi confiada à Cáritas Diocesana, como grupo de trabalho estável que garante um esforço organizado de participação e de conscientização em âmbito de diocese. Confio que todos participem com muito interesse. O lema deste ano «Para que todos tenham vida»

funda-se na Bíblia Sagrada e lembra o que Jesus mesmo diz a respeito da Eucaristia: que foi mandada do céu para a vida do mundo (cf. Jo 6,33.51).

Como a Eucaristia, que é seu ponto culminante e seu centro de referência, a Igreja está aí para a vida do mundo. Como instituição que tem por

missão continuar a missão salvadora de Jesus Cristo: «Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que nele crer não pereça mas tenha vida eterna» (Jo 3,16). O objetivo principal da Campanha da Fraternidade não é a coleta de dinheiro, é antes de tudo anunciar Jesus Cristo, como salvador e libertador da pessoa humana e da comunidade dos homens. É importante recordar o aspecto cristocêntrico da Campanha, porque é o objetivo principal de nosso esforço e o meio mais profundo de conscientização de nossos fiéis. Como fruto desta fé intensificada e aprofundada em Jesus Cristo, virão as obras concretas de colaboração com o povo, para resolver os problemas que nos angustiam, virá nossa participação nos movimentos populares justos, virá nossa iden-

tificação com os pequenos e pobres, com os fracos e marginalizados, com todos aqueles com quem Jesus Cristo se identificou e identifica (cf. Mt 25,31-46).

Embora a Campanha da Fraternidade tenha necessariamente aspectos políticos e sociais, no entanto a motivação profunda é a Fé em Jesus Cristo e na Igreja, como mistério da salvação, da qual tiramos impulsos e na qual descobrimos pistas para nossa participação na sorte dos irmãos e irmãs violentados, oprimidos por uma ordem social injusta, em muitos de seus aspectos fundamentais. Espero que todas as comunidades de nossa diocese assumam com decisão a Campanha da Fraternidade de 1984. Como nos anos passados. Melhor do que nos anos passados.

NI 21-02-1984

RESULTADO DA COLETA DAS MISSÕES (OUTUBRO DE 1983) E DA COLETA EM FAVOR DAS OBRAS DIOCESANAS (ADVENTO DE 1983)

	Cr\$	Cr\$
Austin	4.850,00	—,—
Bairro da Luz	7.000,00	—,—
Bairro São João (Vila Americana)	1.810,00	—,—
Belford Roxo — Nossa Senhora da Conceição	37.000,00	36.450,00
Belford Roxo — São Sebastião	—,—	—,—
Cabuçu	15.000,00	10.000,00
* Cacuia	16.070,00	6.271,00
Comendador Soares	59.650,00	26.700,00
Cruzeiro do Sul	—,—	—,—
Édson Passos	29.700,00	—,—
Engenheiro Pedreira	15.000,00	12.900,00
Heliópolis	35.000,00	—,—
Japeri	15.100,00	—,—
Jardim Gláucia	—,—	—,—
Laje	30.700,00	3.000,00
Lote XV	—,—	—,—
Marapicu	8.000,00	—,—
Mesquita	76.470,00	—,—
Miguel Couto	19.620,00	13.500,00
Nilópolis — Nossa Senhora Aparecida	—,—	—,—
Nilópolis — Nossa Senhora da Conceição	45.805,00	74.000,00
Nova Iguaçu — Catedral	117.321,00	—,—
Nova Iguaçu — Sagrado Coração de Jesus	20.000,00	—,—
Nova Iguaçu — Nossa Senhora de Fátima e São Jorge ..	76.000,00	85.000,00
Nova Iguaçu — Sagrada Família	—,—	—,—
Nova Iguaçu — Cristo Ressuscitado	21.986,00	9.200,00
Nova Iguaçu — São José Operário	35.500,00	—,—
Nova Mesquita	12.275,00	—,—
Olinda — Santíssima Trindade	12.000,00	—,—
Olinda — São Sebastião	—,—	—,—
Paracambi	56.500,00	—,—
Parque Flora	20.000,00	—,—
Piam	6.392,00	—,—
Prata	—,—	—,—
Queimados — Nossa Senhora da Conceição	30.000,00	28.000,00
Queimados — Nossa Senhora de Fátima	13.000,00	—,—
Queimados — São Francisco	—,—	—,—
Riachão	8.040,00	—,—
Rocha Sobrinho	4.100,00	—,—
Santa Maria	11.442,00	—,—
Santa Rita	8.500,00	15.000,00
Santo Agostinho	30.000,00	—,—
* Santo Elias	—,—	—,—
* Sarapuí	—,—	—,—
Tinguá	12.400,00	5.600,00
Vila de Cava	—,—	—,—
Nossa Senhora Aparecida (Comendador Soares)	—,—	2.043,00
TOTAL	912.231,00	327.664,00

Observação: 1) A coleta das Missões foi remetida à CNBB, para as Pontifícias Obras Missionárias e a Santa Infância. 2) A coleta em favor das Obras Diocesanas foi aplicada para a manutenção de nossos seminaristas. 3) O bispo diocesano agradece a todas as comunidades que contribuíram e espera que em 1984 a participação supere a de 1983.

«ALGUMAS PERGUNTAS EM TORNO DA PASTORAL»

Dom Adriano, bispo diocesano

Observação: É intenção do bispo diocesano publicar, brevemente, um pequeno caderno de orientação pastoral. Para uso daqueles que procuram diretrizes claras e se esforçam em trabalhar na pastoral, visando à unidade que é testemunho de Jesus Cristo para o mundo. Deste futuro caderno, que provavelmente terá o título «Algumas perguntas em torno da pastoral», é o trecho seguinte — muito atual para o esforço de organização pastoral de nossa diocese.

— Dom Adriano, o senhor reconhece que a pastoral de Nova Iguaçu não é perfeita, tem várias falhas. Qual seria a principal dessas falhas e defeitos?

— DOM ADRIANO: Haver falhas não é motivo de estranheza. Tudo que é humano, também a Igreja em seus muitos aspectos humanos, carrega limitações, defeitos e falhas. Algumas vezes, graves. Mas graças a Deus a sucessão constante de pessoas responsáveis, no clero e laicato, em constante rodízio de participação, ajuda a complementar e a corrigir as falhas de nosso esforço pastoral. Uns fazem isto, outros fazem aquilo. Se todos cooperamos, com espírito de amor e de serviço, o conjunto de atividades pastorais sempre terá um saldo positivo, sempre damos alguma contribuição para a construção do Reino de Deus. Nisto se exprime realmente, de maneira prática, a verdade que tantas vezes proclamamos: Creio na comunhão dos santos.

São várias as falhas a que me refiro ou que podem ser um grave obstáculo ao bom desempenho da pastoral.

Uma delas, sempre lamentada, crônica faz cerca de um século, mas tratada exclusivamente de uma só maneira sem apelo à criatividade da Fé, é a falta de padres. E tanto mais sensível quanto mais intensa se tem tornado a participação de leigos na vida da Igreja, na pastoral.

É interessante notar que, segundo nossa experiência que será provavelmente a experiência de outras dioceses, as Comunidades Eclesiais de Base e também os organismos/movimentos de Igreja, onde os leigos assumem, com decisão e coragem, o seu papel, mais urgente se faz o pedido constante: Dom Adriano, arranje um padre, nós precisamos de um padre. Os leigos engajados não querem substituir o padre, querem trabalhar com o padre, sentem a importância e a necessidade do padre para a pastoral.

No Brasil inteiro, a falta de padres (repito: já crônica) é fator perturbante do trabalho pastoral, sobretudo por falta da Eucaristia que só ele pode presidir na celebração com o Povo de Deus; que é, na melhor tradição católica, o ponto culminante e o centro da vida eclesial, e a mais eficaz contribuição para a constituição e consolidação da comunidade.

Apesar da ajuda extraordinária de países estrangeiros, de várias congregações religiosas, é diminuto o número de padres que trabalham na Diocese de Nova Iguaçu: cinquenta e poucos, para uma população de um milhão e seiscentos mil habitantes. Todos católicos? Certamente, todos filhos de Deus aos quais a Igreja, na sua missão universal, é devedora.

O fato de dois terços de nossos padres serem estrangeiros e dois terços serem religiosos — todos sujeitos a uma autoridade própria — traz uma rotatividade constante ao nosso clero, causando, portanto, pela vinda de sempre novos padres em substituição dos antigos que são transferidos ou voltam à sua diocese, uma certa perturbação no processo de crescimento pastoral. O bispo recorre à «teologia do provisório» e consegue adaptar-se sempre de novo às novas colaborações. Mas o povo sofre certas dificuldades de acomodação. Cada pessoa nova que chega, pre-

cisa ambientar-se, precisa retomar, — nem sempre com a devida introdução, nem sempre com boa capacidade de adaptação — um novo processo pastoral em marcha.

É fácil compreender que daí decorrem várias dificuldades para o povo.

Portanto, número pequeno de padres que assumam o serviço pastoral com os leigos e grande rotatividade do clero são dificuldades que a pastoral de Nova Iguaçu tem encontrado.

Mas há um aspecto mais importante: com muitos ou poucos padres, com maior ou menor estabilidade do clero, com participação maior ou menor dos leigos, é necessário para a pastoral, como serviço da Igreja prestado aos irmãos, um mínimo de organização e de consenso nos momentos básicos: linhas pastorais, visão da Igreja, planejamento, interação, participação, unidade visível como testemunho de Jesus Cristo (cf. Jo 17,21-23). A organização — eclesial: não de empresa, não de quartel, não de museu — tem sido falha. Em certo momento da vida de nossa diocese foi necessário incentivar a criatividade nos diversos setores ou divisões da pastoral: catequese, liturgia, vocações, ação social etc., etc. O vendaval da Graça e do Amor que foi o Vaticano II, a necessidade de modificar muitas estruturas petrificadas e estereis, as exigências dos novos tempos e dos novos homens aos quais a Igreja deve anunciar o Reino de Deus, o «ajornamento» anunciado pelo bom Papa João, a problemática difícil e complexa de nosso querida Baixada Fluminense com seu povo extraordinário, tudo isto pedia de todos nós mais reflexão, mais revisão, mais conhecimento da realidade, e por isto mais liberdade em criar formas e fórmulas novas de participação e de ação pastoral. Houve um surto animador de criatividade. Muita coisa boa. Muita intenção boa. Muita coisa que ficaria e muita coisa que deveria desaparecer.

No correr dos anos viu-se como a criatividade pode levar a situações conflitantes — ou pelas pessoas que, em lugares diversos na diocese, procuram realizar tarefas semelhantes; ou pelos instrumentos de trabalho pastoral, uns tomados de fora, outros «inventados» dentro que aos poucos se desenvolvem de maneira conflitiva; ou ainda pela diversidade de linhas e de práticas pastorais. Há uma tendência muito acentuada, em certas pessoas e em certos grupos, de absolutizar o seu campo de atividade, o seu setor pastoral, as suas preferências, levando a uma ideologização da (sua) Pastoral.

Isto causou muito atraso ao progresso da Pastoral da Juventude, por exemplo. Na última Assembleia Diocesana, a Pastoral da Juventude foi votada como uma das prioridades da Pastoral de Nova Iguaçu. Mal sabiam os membros da Assembleia que há mais de 15 anos se fazem tentativas de dar à Pastoral da Juventude a importância que tem e deve ter num país de jovens como é o nosso. Mas não somente na Pastoral da Juventude. Em certo momento, os diversos grupos da mesma divisão pastoral (por exemplo Catequese, Pastoral Operária, Ação Social etc., etc.) descobrem que estão num impasse: as divergências, atrapalham o processo de crescimento, despertam suspeitas ou ainda escândalos, contradizem a unidade que é testemunho de Jesus Cristo. Lamentável dispersão de forças. Verificamos uma lamentável série de equívocos. Não nos admiremos se, no fundo, todos sentem a necessidade urgente de dar ao esforço pastoral uma organização mínima.

Começa aí uma nova dificuldade, talvez maior: os diversos grupos, acostumados a uma criatividade livre, descontrolada, a uma liberdade total de ação, desejam organização sim, mas reagem a qualquer tentativa de organização, porque, neces-

sariamente, serão obrigados a se ajustarem aos outros grupos e a aceitarem a participação de outros setores da Pastoral.

É difícil convencer muita gente boa de que a organização, embora limite certos momentos de nossa atividade particular, traz uma vantagem extraordinária para todos, permitindo uma ação coordenada e por isto mais eficiente, economizando recursos materiais e humanos, multiplicando (não apenas somando) forças, entrosando os diversos esforços, cortando energias inúteis e, sobretudo (o que para o trabalho pastoral é essencial), dando, pelo consenso, um testemunho de Jesus Cristo, como enviado do Pai, para instaurar a nova ordem de amor e de unidade na variedade.

Resistência, sob os mais diversos pretextos, às tentativas de organização é uma das dificuldades ou defeitos mais graves que encontra a Pastoral de nossa diocese. No fundo, no fundo, não se trata de uma lamentável incompreensão para o mistério da Igreja com repercussão, assim, em todas as atividades pastorais?

Apesar de tudo, não podemos desanimar. Temos de encontrar, a duras penas («mistério da cruz», também aqui) o reto equilíbrio entre uma criatividade pastoral necessária e uma organização mínima também necessária, entre liberdade e autoridade de serviço (como deve ser a autoridade na Igreja), entre unidade e riqueza de carismas. Frequentemente celebro a Missa pela unidade dos cristãos, pensando na dimensão ecumênica da Pastoral, e pensando também naquele consenso mínimo que deve existir entre nós todos, que somos responsáveis pela ação pastoral, para realizarmos o santo desejo de Jesus Cristo: «Que todos sejam um. Como tu, ó Pai, o és em mim e eu em ti. Eles sejam um em nós, e assim o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós o somos; eu neles e tu em mim, a fim de que sejam perfeitamente um, e o mundo conheça que tu me enviaste e que os amaste, como tu me amaste» (Jo 17,21-23).

NI 20-02-1984

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-84)

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; v = vigário; (*) indica curato (paróquia em formação) ou padre não residente no território da diocese.

Austin (NI) — São Sebastião (1949)

Renato Stormacq CICM p

Bairro da Luz (NI) — Santa Luzia (1959)

Eduardo Nealon CSSp p (tel. 767-0712)

João Fitzpatrick CSSp c

Bairro São João (NI) — São João Batista (1975)

Luís Gonzaga Thomaz OFM v

Belford Roxo (NI) — Nossa Senhora da Conceição (1948)

Mário Luiz Menezes Gonçalves p (tel. 761-0400)

Belford Roxo (NI) São Sebastião (1947)

Sebastião Lima p (tel. 761-3596)

Cabuçu (NI) — Nossa Senhora de Fátima (1958)

Patrício Kelly CSSp p

* *Cacúia* (NI) — Menino Jesus de Praga (...)

Pedro Geurts CICM c

Comendador Soares (NI) — São Francisco de Assis (1952)

Angel Vidal Ludan CICM c (tel. 767-3450)

Fernando Vandenabeele CICM prov. e

Pedro Geurts CICM p

Rodolfo Ramos CICM c

Cruzeiro do Sul (NI) — Santa Rita (1966)

Bartolomeu Bergese CEIAL p (tel. 767-2817)

Renato Chiera CEIAL c

Teresio Rinaldi CEIAL c

Edson Passos (NI) — Nossa Senhora de Fátima (1965)

Bernardo Colombe CEFAL p (tel. 793-3043)

Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL c

Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim (1957)

João Maria Baethge OFM p

Heliópolis (NI) — São Judas Tadeu (1968)

Elmiro Müller FMM c (tel. 761-0501)

João Martino CEIAL c

Mateus Vivalda CEIAL, vig-geral, p

Japeri (NI) — N. Senhora da Conceição (1943)

Maurício Vian p

Jardim Gláucia (NI) — Nossa Senhora Aparecida (1975)

Luigi Costanzo Bruno v

Laje (P) — São Sebastião (1970)

Tiago Gózik SVD p

Lote XV (NI) — São Simão (1965)

Ezio Bodino CEIAL c

Luigi Costanzo Bruno p

Marapicu (NI) — Nossa Senhora da Conceição (1755)

Patrício Kelly p

Mesquita (NI) — N. Senhora das Graças (1965)

Valdir de Oliveira p (tel. 796-0810)

Miguel Couto (NI) — São Miguel (1975)

Renato Chiera CEIAL p

Nilópolis (N) — Nossa Senhora Aparecida (1966)

Atamil Vicente de Campos OFM p

Nilópolis (N) — Nossa Senhora da Conceição (1941)

Jaime Clasen OFM c (tel. 791-3058)

José Pereira OFM p

Nova Iguaçu (NI) — Santo Antônio (1862)

Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano (tel. 767-8009)

Agostinho Pretto cura (tel. 767-8570)

Geraldo Lima c

Gilberto Teixeira Rodrigues, diácono, c

Nereu Meirelles c

Nova Iguaçu (NI) — Sagrado Coração de Jesus — Km 11 — (1958)

Manoel Monteiro Carneiro chanc, p (telefone 767-5550)

Nova Iguaçu (NI) — Nossa Senhora de Fátima e São Jorge (1957)

Enrique Blanco Pico OCHSA p (tel. 767-0170)

Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família — Posse — (1971)

Elpidio Chilanti OFM Cap p

Nova Iguaçu (NI) — Cristo Ressuscitado — Santa Eugênia — (1970)

Antônio Martins SCJ p

Nova Iguaçu (NI) — São José Operário (1964)

* Antônio Abreu SJ c

Nino Miraldi CEIAL p

Nova Mesquita (NI) — São José Operário (1970)

Daniel de Leeuw CRL p

Olinda (N) — Santíssima Trindade (1975)

Milton Campos OFM Cap p

Olinda (N) — São Sebastião (1949)

Mons. Arthur Hartmann p (tel. 791-1526)

Paracambi (P) — São Pedro e São Paulo (1928)

Antônio Cugliana p

Parque Flora (NI) — Nossa Senhora das Graças (19..)

Guilherme Steenhouwer SSCC p (tel. 768-0303)

Prata (NI) — Santo Antônio (1755)

Jacinto Miconi CEIAL p (tel. 761-2610)

Queimados (NI) — Nossa Senhora da Conceição (1953)

José Fernandes de Sá CSSp p (tel. 767-4204)

Laurindo Marques CSSp c

Queimados (NI) — N. Senhora de Fátima (1965)

José Fernandes Coujil p

Queimados (NI) — São Francisco de Assis (1975)

Laurindo Marques CSSp v

Riachão (NI) — Nossa Senhora da Conceição (1968)

Pedro Geurts CICM p

Cláudio Leterme CICM c

Paulo Müller CICM c
 Rocha Sobrinho (NI) — N. Senhora de Fátima (1963)
 Côn. Luís G. Passos dos Santos p
 Santa Maria (NI) — Nossa Senhora de Fátima (1963)
 Marcos Ockerman CICM p (tel. 761-2349)
 Santa Rita (NI) — Santa Rita (1975)
 Bladina Spescha CSCr rc
 Francisca Maria Stalder CSCr r
 Paulina Elsner CSCr r
 Santo Agostinho (NI) — Santo Agostinho — Guandu — (1975)
 Humberto van der Togt MSC p

* Santo Elias (NI) — Santo Elias (....)
 Nino Miraldi CEIAL cura
 * Sarapu (NI) — Cristo Ressuscitado
 Jacinto Miconi CEIAL cura
 Vila de Cava (NI) — São Sebastião (1977)
 Amélia Popessa SJC r
 Ana Clara Corino SJC rc
 Nives Chialva SJC r
 Rita Rocca SJC r
 Tinguá (NI) — N. Senhora da Conceição (1970)
 Ana Degonda CSCr rc
 Beatriz Krstacic CSCr r
 Angela Stockner CSCr r
 Juliana Tavre CSCr r

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-84)

Abreviaturas: a = assistente; al = alemão; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; es = espanhol; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pl = polonês; pt = português; v = vigário interino; Obs.: As datas são de nascimento e de ordenação; o asterisco (*) indica aqueles que trabalham, mas não moram na diocese.

Adriano Hypolito OFM (bispo diocesano)	br	(18-01-18/18-10-42/17-02-63)	Cat
Agostinho Pretto	br	(28-03-24/30-11-53)	cura Cat
Angel Vidal Rumbara Ludan CICM	fl	(22-09-50/20-03-76)	cCSoa
* Antônio Abreu SJ	br	(29-11-36/11-03-67)	cNI-SJOp
Antônio Cugliana	it	(23-04-11/24-06-34)	pP
Antônio Martins SCJ	pt	(28-11-38/29-06-68)	pNI-CRes
Arthur Hartmann Mons	br	(04-11-05/21-09-29)	pO-Seb
Atamil Vicente de Campos OFM	br	(05-04-46/21-12-80)	pN-Ap
Bartolomeu Bergese CEIAL	it	(11-10-41/29-06-64)	pCSul
Bernardo Colombe CEFAL (vice-coord. de Pastoral)	fr	(21-06-39/26-06-66)	pEPass
Cláudio Leterme CICM	bg	(20-02-45/10-07-71)	cR
Daniel de Leeuw CRL	hl	(14-12-17/04-07-43)	pNMesq
Eduardo Nealon CSSp	id	(06-04-35/05-07-64)	pBLuz
Elmiro Müller FMM	br	(07-05-52/11-10-81)	cH
Elpidio Chilanti OFMCap	br	(29-12-28/22-12-57)	pNI-SFam
Enrique Blanco Pico (pró-vigário-geral)	es	(18-02-34/11-06-60)	VNI-Fát
Ezio Bodino CEIAL	it	(10-09-49/01-07-73)	cLXV
Fernando Vandenabeele CICM (prov. CICM)	bg	(07-11-37/06-08-61)	cCSoa
Francisco Jerônimo da Silva	br	(30-09-24/25-07-54)	c
Francisco van Baars MSC (dir. sem. MSC)	hl	(05-11-31/07-09-58)	c
Geraldo João Lima	br	(16-10-37/29-06-64)	cCat
Gilberto Teixeira Rodrigues (diácono)	pt	(26-12-53/04-10-81)	cCat
Guilherme Steenhouwer SSSC	hl	(19-09-32/23-03-58)	pPFI
* Hermínio Malzone Hugo Dom (bispo resignatário)	br	(06-03-15/27-03-38/05-05-57)	aVCav
Humberto van der Togt MSC	hl	(16-01-36/03-09-60)	pSag
Ivo Plunian AA (dir. Casa de Oração)	fr	(11-06-33/19-03-61)	c
Jacinto Miconi CEIAL	it	(08-07-43/29-06-67)	pPr/vBR-Con
Jaime Clasen OFM	br	(23-06-42/06-07-68)	cN-Con
João Fitzpatrick CSSp	id	(14-11-34/11-07-63)	cBLuz
João Maria Baethge OFM	al	(03-12-13/26-11-39)	pEPedr
José Devos CICM	bg	(20-05-38/04-08-63)	c
José do Carmo Marques	br	(07-07-18/10-03-46)	apos.
José Fernandes Coujil	es	(21-08-21/21-03-47)	pQ-Fát
José Fernandes de Sá CSSp	pt	(26-12-32/27-09-59)	pQ-Con
José Pereira OFM	br	(30-04-42/22-12-68)	pN-Con
Laurindo Marques CSSp	pt	(27-09-24/19-03-50)	vQ-SFr
Luigi Giovanni Martino CEIAL	it	(26-11-41/05-07-64)	vPiam
Luigi Costanzo Bruno CEIAL	it	(03-04-32/25-06-67)	pLXV/JGI
Luís G. Passos dos Santos côn.	br	(16-10-10/08-12-38)	pRSobr
Luís Gonzaga Thomaz OFM (dir. CEL)	br	(20-06-33/12-04-59)	vBSJoão
Manoel Monteiro Carneiro (chanceler)	br	(28-10-28/04-04-53)	pNI-SCJ
Marcos Ockerman CICM	bg	(04-10-44/26-07-69)	pSMar
Mário Luiz Menezes Gonçalves	br	(18-11-56/19-12-81)	vBR-Con
Mateus Vivalda CEIAL (vigário-geral)	it	(21-12-38/29-06-62)	pH
Maurício Vian	br	(22-09-21/26-12-43)	pJap
Milton Campos OFMCap	br	(17-07-53/18-01-81)	vO-Tr
Nereu Meirelles (diretor de Estudos Sem. Dioc.)	br	(18-12-32/08-12-56)	cCat
Patrício Kelly CSSp	id	(10-01-35/08-07-62)	pCab/Mar
Paulo Müller CICM (diretor Sem. Dioc.)	bg	(15-01-39/04-08-63)	pCSoa
Pedro Geurts CICM	hl	(13-02-35/04-08-59)	pR
Renato Chiera CEIAL	it	(21-07-42/29-06-67)	pMCouto
Renato Stormacq CICM	bg	(10-10-30/12-08-54)	pA
Rodolfo Ramos CICM	fl	(01-01-52/11-04-78)	cCSoa
Salvador Saint-Martin dit Martinon CEPAL	fr	(01-07-31/29-06-59)	cEPass
Sebastião Lima	br	(21-05-23/21-12-52)	pBR-Seb
Terésio Rinaldi CEIAL	it	(23-08-43/29-06-67)	cCSul
Tiago Gózik SVD	pl	(11-07-12/24-08-40)	pL
Valdir Oliveira	br	(06-09-45/28-12-75)	pMesq

CÚRIA DIOCESANA

Crônica

03-11 — O bispo diocesano participa da reunião ordinária do *Conselho Presbiteral* e do *Grupo de Trabalho da Pastoral*, ambas realizadas no CEPAL. As 20 horas participa de uma reunião extraordinária do *Conselho Paroquial de Miguel Couto*, para comunicar o afastamento, a pedido, do P. Laurindo Marques CSSp e o esforço para encontrar um substituto. Por ora as Irmãs do Espírito Santo assumem a paróquia.

04-11 — Última reunião do *GT-Assembléia Diocesana*, no CEPAL. — Entrevista do bispo diocesano com o Sr. José Reis, do IBGE.

05-11 — O bispo diocesano encontra-se com um grupo da *Pastoral da Juventude*, acompanhado do P. Giovanni; com os seminaristas diocesanos, na casa do Manhoso, como faz todos os meses; e, ainda, com os *crismandos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Belford Roxo*. — Embarca de volta para a Europa o P. Paul van Daelen CICM, Superior-Geral da Congregação do Imaculado Coração de Maria.

06-11 — Dom Adriano celebra a Santa Missa de Crisma, às 9 horas, em *Miguel Couto* concelebrando com Dom Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula (Moçambique); às 18 horas na Matriz do *Coração de Jesus, no Km 11*. — Às 12 horas almoço, na Cozinha Industrial, com Dom Manuel Vieira Pinto. De tarde, em companhia do bispo de Nampula, que veio visitar várias áreas pastorais do Brasil, Dom Adriano participa do *Encontro de Pastoral Operária*, em Nosso Lar. Nessa ocasião Dom Adriano explicou várias dúvidas e resu-

miu, em linhas gerais, o plano de reorganização geral da Pastoral de nossa diocese.

08-11 — Reunião do *Conselho Diocesano*. Entre outros assuntos, tratou-se: da reformulação das *Regiões Pastorais*, para atender melhor as necessidades do Povo; do novo Regimento Básico para as Comissões Diocesanas de Pastoral; da reorganização pastoral de nossa diocese; e por fim da Assembléia Diocesana que se efetuará nos próximos dias.

09-11 — Acompanhado do P. Patrício, coordenador da Pastoral da Terra e de outras pessoas, Dom Adriano visitou a comunidade de *Pedra Lisa*, na Paróquia de Engenheiro Pedreira, onde foi recebido com muito carinho e teve oportunidade de ouvir os desejos dos moradores e de conhecer o trabalho que, com os «ocupadores» de alguns terrenos sem dono ou de propriedade ambígua estão fazendo a Comissão Diocesana de Pastoral da Terra, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, e a Cáritas Diocesana. Dom Adriano pôde exprimir sua solidariedade com o Povo e sua vontade de continuar apoiando os movimentos populares justos. Os moradores insistiram muito na construção de uma capela ou de um centro comunitário, lembrando que existem no povoado e nos arredores cinco igrejas protestantes de diversas denominações.

11-11 — Encontro da *Comissão Diocesana de Pastoral da Terra* com o bispo diocesano.

Encerramento deste número: 20-02-84. Endereço do BD: Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL), Rua Capitão Chaves, 60 — Tel. (021)767-7943; 767-7853; 767-7859 — CEP 26000 Nova Iguaçu — RJ ou Caixa Postal 77285.

CALENDARIO PASTORAL E SOCIAL JANEIRO DE 1984

- 01 n(1952) Rodolfo Ramos CICM cCSoa/R
- 03 r(09h) mensal de Pastoral, CFL
- 04 n(1946) M. Ferreira Dias FB, IESA
- 05 r(09h) Cons. Presb., CEPAL
- r(15h) GT-Pastoral, CEPAL
- 10 r(09h) Cons. Diocesano, CEPAL
- n(1935) Patrício Kelly CSp, pCab/Mar

- 12 r(15h) GT-Pastoral, CEPAL
- 15 n(1939) Filomena Colares Xavier FS, P
- 16 n(1936) Humberto van der Togt MSC, pSAG
- 17 r(09h) presbitério, COR
- 18 n(1918) Adriano Hypólito OFM, bispo diocesano
- v(1941) Vivalda Rauber FB, IESA
- o(1981) Milton Campos OFM Cap, pO-Tr
- 26 v(1960) Filomena Colares Xavier FS, P

CALENDARIO PASTORAL E SOCIAL FEVEREIRO DE 1984

- 02 v(1946) Virgília Bazzoni FB, IESA
- v(1948) M. Adele Conterno FB, IESA
- v(1958) Yeda Maria Dalcin, sup., FB, IESA
- v(1958) M. Lucilda Cecília Hammes FB, IESA
- v(1958) Márcia Konrath FB, IESA
- v(1961) M. Noêmia Flach FB, IESA
- v(1962) Maria Bohnenberger FB, IESA
- v(1966) M. Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
- v(1980) M. Irena Boritza FB, IESA
- 03 v(1939) Inês Pasa FB, IESA
- v(1956) M. Santina Dalchiavon FB, IESA

- 11 v(1941) Rogéria Teixeira de Carvalho FS, P
- v(1963) Clarinda Guerra de Faria MJC, prov, Chat
- 13n (1935) Pedro Geurts CICM pCSoa/R
- 14 n(1946) Ana Clara Corino ISJ, VCav
- 16 v(1943) Eugênia Cotta FC, Viga
- 17 o(1963) *episcopal Adriano Hypólito OFM (21 anos)*
- 18 n(1934) Enrique Blanco Pico, pró-vig.-geral, pNI-Fát (50 anos)
- 20 n(1945) Cláudio Leterme CICM, cCSoa/R
- n(1946) Wim Gisterlinck CICM, coord. dioc. de Past.
- 21 r(09h) presbitério, COR
- 23 r(09h) GT-Pastoral, CEPAL
- 28 r(09h) Cons. Diocesano, CEPAL

CALENDARIO PASTORAL E SOCIAL MARÇO DE 1984

- 01 r(09h) Cons. Presbiteral, CEPAL
- r(15h) GT-Pastoral, CEPAL
- 03 v(1957) Paula Mônica M. Vanclooster IFrC, R
- 04 n(1924) Auxiliadora de Carvalho FSA, P
- 06 r(09h) mensal de Pastoral, CFL
- n(1915) Dom Hermínio Malzone Hugo
- n(1916) M. Alcântara Schrode FB,
- 08 r(15h) GT-Pastoral, CEPAL
- n(1941) M. Márcia Konrath FB, IESA
- 10 o(1946) José do Carmo Marques c
- 10 (16h) *Abertura da Campanha da Fraternidade-84*
- 13 r(09h) Cons. Diocesano, CEPAL

- 15 r(15h) GT-Pastoral, CEPAL
- n(1932) Paula Mônica M. Vanclooster IFrC, R
- 17 v(1962) Susan Di Dominantonio ICM
- 19 o(1961) Ivo Plunian AA dir. COR, c
- o(1950) Laurindo Marques CSSp, vQ-SFr
- 10 r(09h) presbitério, COR
- o(1976) Angel Vidal Loudan CICM c
- 21 o(1947) José Fernandes Coujil pQ-Fát
- 22 r(15h) GT-Pastoral, CEPAL
- 23 o(1958) Guilherme Steenhuwer SSSC pPFI
- 27 r(09h) Cons. Diocesano, CEPAL
- o(1938) Dom Hermínio Malzone Hugo
- v(1962) Ana Degonda SCR rc T
- 28 n(1924) Agostinho Pretto cura NI-Cat
- 29 (15h) GT-Pastoral, CEPAL